



Capela de Nossa Senhora da Piedade.

Dionísio de Figueiredo, Canas de Senhorim, 1594.

Aos quatro dias de janeiro de 1594, na Rua de São Paulo, em Goa, o jesuíta Dionísio de Figueiredo testava as suas últimas vontades. Perante testemunhas, distribuiu dinheiro pelas casas religiosas da cidade de Goa e, sobretudo, confiou à sua irmã, Filipa Gonçalves, e seu marido, Manuel Fernandes, a administração de uma capela em honra de São Dionísio, na qual teriam de colocar uma imagem de Nossa Senhora da Piedade. Situada em Canas de Senhorim (concelho de Nelas), o letreiro que dela subsiste indica que a mesma foi terminada três anos mais tarde, permanecendo até aos dias de hoje a mais antiga da autarquia.

Antigo estudante de direito canónico na Universidade de Coimbra (1583-1585) (AUC – *Universidade de Coimbra...*, doc. 1491), Dionísio de Figueiredo (ou Dionísio Fernandes, como indica esta última fonte) viria a falecer em Goa, em data desconhecida, sem nunca mais voltar ao reino, ao contrário do seu testamento, que hoje integra o arquivo da casa dos viscondes de Midões, conservado no Arquivo Distrital de Viseu, presentemente em processo de inventariação.

Nem sempre se revelou pacífica a gestão partilhada dos bens da Capela, de tal modo que a segunda administração por Manuel Fernandes de Figueiredo viria a ficar marcada por contendas sobre o pagamento de dívidas, bem como a alterações momentâneas, como nos demonstram as sucessivas cartas régias de perdão entre 1630 e 1633, uma escritura no Índice de Tabeliães de Lisboa, e o dote de casamento da mulher de seu filho, Leonor de Abranches, no qual são discriminados os montantes que o marido desta, Manuel de Figueiredo Castelo Branco, deveria ao seu sogro, António de Abranches (TT – *Instrumentos de Descrição, Índice de chancelaria de D. Filipe III: perdões e*

legitimações: próprios, L91, sub verbis “Manuel Fernandes de Figueiredo”; Index das Notas, vol. 2, p. 122; ADV – Casa dos Viscondes de Midões, doc. por numerar).

À semelhança de Vínculos do Mês anteriores, também a administração da Capela de Nossa Senhora da Piedade ou de Canas, como é conhecida nas *Memórias Paroquiais* (1755) (*As freguesias*, 2010, p. 388), se insere numa lógica de ascensão social, dando fôlego à instituição vincular na região e ao aparecimento de novos protagonistas que se perpetuariam na história local. Desde a primeira administração partilhada pelo casal, tornou-se prática corrente entre administradores subsequentes – como aliás de outros administradores vinculares da zona – a arrematação das rendas que andavam em pregão dos grandes senhorios laicos ou religiosos da região, como os Condes da Sortelha e do Cabido de Viseu [ADV – *Cabido da Sé de Viseu*, cx. 1, n.º 104; TT – *Arquivo Casa de Abrantes*, m. 53, n.º 978]. Mantidas fora dos patrimónios das capelas e morgadios vinculados, estas rendas permitiram que alguns destes rendeiros, muitos deles ligados ao trato mercantil, acabassem por estar na origem de Casas Nobres setecentistas da região.

Desta forma, e também com o intuito de acautelar o equilíbrio financeiro familiar, os futuros administradores da capela reforçaram uma política matrimonial com influentes famílias da região, detentoras de outros vínculos, como o dos Ribeiros de Abreu, sito em Midões, por via da mulher de João de Abranches Castelo Branco, o 4.º administrador. Consolidava-se assim a ascensão social do grupo familiar, ao passo que alguns descendentes dos antigos rendeiros do vínculo assumiram funções junto da Corte, nomeadamente enquanto desembargadores e membros da Mesa da Consciência e Ordens, sendo exemplo o 5.º administrador, Filipe de Abranches Castelo Branco, e seu sucessor, Luís de Abranches Castelo Branco. O primeiro, aliás, veio a casar com a herdeira do morgadio dos Sardinhas, alargando novamente a influência dos titulares do vínculo da Capela de Nossa Senhora da Piedade. Já em meados de Setecentos, o vínculo é transferido por herança para Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco, 1.º Visconde de Midões e destacado liberal que, com a Revolução de 1820, é nomeado membro da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino e, mais tarde, Par do Reino.

Foi este último um período importante para a difusão do apelido dos Figueiredo por famílias dos descendentes dos administradores da Capela, desde os Figueiredo e Gouveia (senhores do Solar de Mouronho e Capitães-mores de Coja), os Almeida Castelo Branco (de Canas de Senhorim) aos Sobral de Figueiredo (capitães-mores de Canas de

Senhorim). Para os Almeida Castelo Branco, descendentes de Dionísio de Almeida Castelo Branco, filho do 2º administrador, refira-se a instituição de um morgadio em Canas de Senhorim, herdado pelos Sobral de Figueiredo, dando esta origem ao solar Abreu Madeira, um dos mais importantes da região (VIEIRA, s.d., p. 68). Consequentemente, uma parte importante dos bens e documentação relativa à Capela de Nossa Senhora da Piedade veio a se dispersar por vários dos núcleos familiares associados aos descendentes do fundador, como ilustrado pela Casa do Aido, uma propriedade da Capela que hoje se encontra no Arquivo da Casa com o mesmo nome (MENDES, et. al, p. 116, 2019).

Apesar do património vinculado permanecer atualmente como propriedade particular, o Serviço de Património Cultural do município de Nelas tem vindo a empreender esforços no sentido de valorizar e requalificar as ruínas da capela outrora instituída por Dionísio de Figueiredo. Em 2019, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, a autarquia procedeu à recuperação do edificado, convertendo-o como um dos palcos da iniciativa. O interesse demonstrado pelos visitantes prevê que o espaço venha a ser musealizado, contribuindo para a crescente valorização do património histórico da região (Município de Nelas, 2019).

Joana Soares, Maria Beatriz Merêncio, Mário Farelo, Tiago Mendes (em colaboração com Sérgio Manuel do Espírito Santo – Técnico Superior de Património Cultural da Câmara Municipal de Nelas)

Em colaboração com a Câmara Municipal de Nelas

Coordenação: Rita Sampaio da Nóvoa

BIBLIOGRAFIA

Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC) - *Universidade de Coimbra*, Tratamento Arquivístico e comunicação de informação, Instrumentos de descrição, Índice de alunos da Universidade de Coimbra, Letra F, doc. 1491

Arquivo Distrital de Viseu (ADV) – *Casa dos Viscondes de Midões*, doc. por numerar

Arquivo Distrital de Viseu (ADV) – *Cabido da Sé de Viseu*, cx. 1, nº 104

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (TT) – *Arquivo Casa de Abrantes*, m. 53, nº 978

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (TT) – *Instrumentos de Descrição, Índice de chancelaria de D. Filipe III: perdões e legitimações: próprios, L91*

As freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património, coord. José Viriato Capela, Braga, CITCEM, 2010.

Index das notas de vários tabeliões de Lisboa (séculos XVI-XVIII), vol. 2, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1937.

MENDES, Tiago Sousa; HENRIQUES, António Castro e FERROS, Manuel, “Public or perish: the family archives of Beira Alta (Portugal)”, in ROSA, Maria de Lurdes; NÓVOA, Rita Sampaio da; GAGO, Alice Borges; CÂMARA, Maria João (eds.), *Recovered Voices, Newfound Questions: Family archives and historical research*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 111-126. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316.2/47877> [consultado a 17 de junho de 2021].

Município de Nelas, “Uma viagem a 1579 à capela privada de Dionísio Figueiredo”, 4 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.cm-nelas.pt/turismo-a-patrimonio/uma-viagem-a-1579-a-capela-privada-de-dionisio-figueiredo/> [consultado a 17 de junho de 2021].

VIEIRA, Maria João, “Casa Abreu Madeira. A joia de Canas de Senhorim” in *Solares de Portugal*, s.d. Disponível em: http://www.center.pt/imprensactr/imprensa_314.pdf [consultado a 17 de junho de 2021].

SILVA, Ana Raquel; BARBOSA, Pedro Gomes; MATALOTO, Rui Jorge, *O Castelo de Pirescouxe – A Intervenção Arqueológica*, Loures, Câmara Municipal de Loures, 2001.